

***A*presentação**

Prof. Dr. João Terra Filho
Coordenador do Simpósio

Há dois mil e quinhentos anos Hipócrates, magistral praticante da arte médica, identificou, com muita propriedade, a importância da obtenção e organização das informações oriundas da anamnese e do exame físico de seus pacientes. Contribuições muito posteriores, com destaque para Auenbrugger (1761) e Laennec (1819), permitiram a sistematização da atualmente denominada observação clínica dos pacientes, dando à anamnese e ao exame físico uma estrutura que assemelha-se à existente nos dias de hoje, resistindo, pela pertinência de seu conteúdo, à massa de conhecimento agregada à área médica durante séculos.

Mas, se tais considerações procedem em relação à essência da estrutura da observação clínica, os progressos científicos observados nas últimas décadas modificaram profundamente o conhecimento sobre as doenças e de suas repercussões sobre os indivíduos, além de aumentar, de modo notável, o poder de resolução diagnóstica da medicina, fato decorrente do aparecimento progressivo de novos e sofisticados recursos laboratoriais. Tais recursos abalaram o interesse pela prática do método clínico de diagnóstico, com indesejáveis reflexos sobre seu ensino e aprendizado, gerando como conseqüências, as impropriedades diagnósticas e o emprego desordenado e desnecessário dos

incontáveis exames complementares disponíveis, mutilando assim, o exercício da arte médica. Uma análise crítica isenta constatará que esse enorme progresso em nada modificou a importância da observação clínica como método diagnóstico, da mesma forma que sua prática é insubstituível para o estabelecimento de uma boa relação médico-paciente, esta, isoladamente, detentora de importante potencial terapêutico.

As atitudes construtivas visando preservar o interesse em sua prática devem contemplar a necessidade de dedicação ao seu ensino, fundamentando-o em renováveis e cumulativos conhecimentos de fisiologia e fisiopatologia aplicada às doenças e de suas correlações com os sinais e sintomas observados nos pacientes, de forma a buscar continuamente a revisão e a padronização de conteúdos e conceitos aplicáveis à área. Ao assim procedermos, estaremos prestigiando e fortalecendo a prática do método clínico e, intencionalmente, propiciando aos graduandos do curso médico um atualizado arsenal de informações, fornecendo-lhes condições adicionais para formularem estratégias racionais que conduzam a consistentes hipóteses diagnósticas. Ampliar a literatura disponível e contribuir para o ensino de Semiologia Médica foram os propósitos da edição anterior (1994) e da atual deste Simpósio que, por conveniência,

será dividido e apresentado em duas edições da revista Medicina. Para tanto, foram selecionados alguns temas considerados de relevância na programação do curso de Semiologia Médica ministrado pelo Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. Para abordá-los, contamos com a indispensável colaboração de dedicados e experientes Docentes do supra-citado Departamento, afeitos ao ensino de Semiologia que, por formação profissional, conseguem harmonizar o conhecimento científico às habilidades clínicas, condições indispensáveis para o bom desempenho nesta atividade didática.

O Departamento de Clínica Médica da FMRP-USP, que em 2004 completou o cinquentário de sua fundação, incluiu em sua programação comemorativa oficial, um exitoso Simpósio, com a exclusiva intenção de discutir o ensino de Semiologia Médica; um justo tributo às tradições tão brilhantemente ostentadas pelos Docentes pioneiros deste Departamento, todos renomados praticantes da arte médica e, ao mesmo tempo, expondo suas preocupações e zelo com a preservação e valorização do ensino nesta área do conhecimento médico.